



Texto:  
Cláudia Martins\*

## Vidas com Valor Acrescentado Ano Europeu do Voluntariado 2011

Neste ano de 2011 a Europa comemora o voluntariado e o CNE não podia deixar passar ao lado desta comemoração, por isso preparou um programa de celebração e vivência, com acções e iniciativas ao longo deste ano.

Sabias que o CNE é a associação portuguesa com mais voluntários permanentes? Somos 13.000 adultos voluntários permanentes! Por isso só podemos dizer OBRIGADO... pelo trabalho que desenvolves todos os dias em prol dos jovens, pela dedicação e entrega,

pela boa acção que praticas.

Nas próximas edições da Flor de Lis, vamos mostrar-te dirigentes que estão prontos a servir e sempre alerta. Aqueles que tal como tu têm uma historia para contar. Vamos dar-te a conhecer 10 diferentes testemunhos, oriundos dos vários cantos do país. As suas vidas, os seus gostos, as suas aventuras... retratadas no dia-a-dia.

Neste número apresentamos a Catarina Inverno, uma dirigente de Riachos... acompanha a história aqui e na Lis Online.



Texto:  
Sandro Bernardo\*

## «O Escutismo fez-me conhecer um novo lado da minha vida»

**Entre os escuteiros e a auditoria, consegue ainda arranjar tempo para tocar clarinete na banda filarmónica de Riachos. Gerir todos os minutos do seu dia, é o truque de uma vida repleta de sorrisos. Nada no Escutismo lhe faz confusão e defende que tudo o que recebeu tem que conseguir dar aos outros. Acompanhámos dois dias da vida da Catarina Inverno.**

É auditora financeira e tem 25 anos. Com uma vida dividida entre o Porto e Riachos, Catarina assume sem preconceitos que é possível dedicar a vida ao Escutismo, mesmo com uma profissão que exige concentração e tempo a cem por cento. Por influência da irmã mais nova – que é pioneira – abraçou o movimento há sete anos no Agrupamento 533 - Riachos, da Região de Santarém. «Havia ali qualquer coisa que me fascinava. Enquanto fui caminheira, cresci imenso, conheci novas pessoas e descobri um novo lado na minha vida». Dirigente há pouco mais que um ano, assume a comunidade pioneira do agrupamento e explica que tudo isto só é possível porque tem uma excelente equipa de animação a seu lado. Para além disso, acredita que «estar na secção é o mais importante. O facto de poder contribuir para o crescimento daqueles miúdos, de lhes abrir novos horizontes, acho maravilhoso. O Movimento é mesmo ali, é para isso que nós existimos.»

O despertador toca durante a semana às 7 horas. É o começo de um novo dia. A vida profissional da Catarina leva a que trabalhe nos escritórios dos clientes da empresa sem previsão de hora de saída. Admite que «quando comecei a trabalhar, senti muita dificuldade em adaptar-me porque estava habituada ao ritmo da faculdade e tinha todo o tempo do mundo para gerir.»



Foi nesse momento que pensou abandonar alguns projectos do Movimento, porque era impossível conseguir conciliar o Escutismo com o trabalho. Pensou, ponderou e viu que não poderia tomar essa decisão. «Chamaram-me à atenção; tudo o que estava a fazer na minha vida era supérfluo e os escuteiros eram a única coisa que me ligava à terra (...). Sempre achei que isso era verdade, e constatar que outra pessoa também o achava, tomou um papel muito importante na minha vida».

Uma viagem rápida de carro leva-a até mais um dia de trabalho. Chega ao escritório às 8h30, a maior parte das vezes primeiro do que os colegas de equipa.

Quando entrou para o actual emprego, todos lhe di-



ziam que seria impossível continuar a dedicar a sua vida ao Escutismo; no entanto, hoje em dia continua envolvida em vários projectos e considera que é uma questão de opção. Prova disso são os cargos que assume: para além da secção, integra os "Scouts of the World", a Secretaria Internacional e a Equipa Nacional de Caminheiros e Companheiros.

Catarina explica que os escuteiros ajudaram-na a melhorar a postura profissional. «Trabalho num meio muito stressante, com muitos prazos a cumprir. Temos que trabalhar em equipa e trabalhamos muitas horas com as mesmas pessoas. O facto de ser escuteira, ajuda-me a adaptar-me a diferentes equipas de trabalho e a estar sempre bem-disposta, mesmo quando já são dez da noite e existem imensas coisas para entregar no dia seguinte que ainda não estão prontas. Sei que as pessoas também admiram isso em mim.»

O dia termina com o regresso a casa. O relógio da estação de Campanhã, no Porto, marca 19h52. É a hora de partida do Intercidades que leva a Catarina até ao Entroncamento. A viagem de comboio não é desperdiçada e dá para preparar muito do trabalho que ainda há por fazer. Dar o que recebe é um dos lemas adoptados. «Gosto de fazer voluntariado no CNE, gosto de dar aos outros aquilo que recebi de bom. Gosto de proporcionar os sorrisos que conseguimos, de animar. Tudo isto faz sentido para mim.»

São 22 horas e o comboio chega ao seu destino, mas o dia ainda não acabou. Há Conselho de Agrupamento do 533 e a boleia já está à espera na estação para a levar numa viagem rápida até aos Riachos. Na reunião, faz uma apresentação sobre Kandersteg, na Suíça, à restante chefia. É uma das ideias para o ACAGRUP.

O dia termina à 1 hora da manhã, depois de um chá reconfortante para ajudar a uma boa noite de sono. Para a Catarina, o voluntariado, em qualquer que seja a associação, é algo inexplicável: «quando se é voluntário, seja no que for, é porque se sentiu um chamado, e acho que foi isso que eu senti. Desde que entrei no Movimento, quis sempre aprofundar um pouco mais, melhorar, fazer mais coisas».

O Sábado é dedicado à comunidade pioneira. Entre pintura de remos e reuniões de equipas, tudo é articulado pela Catarina com a ajuda da restante equipa de animação. Um dos muitos exemplos no CNE, o rosto de quem leva o lenço ao rubro, veste a camisola de voluntário e que, através das suas mãos, tenta deixar o Mundo um pouco melhor do que o encontrou

**Email: [geral@aeV2011.cne-escutismo.pt](mailto:geral@aeV2011.cne-escutismo.pt)**